



# IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

## BOLETIM INFORMATIVO

OUTUBRO 2018

Nº 67



**Shin**

Verdade



**Zen**

Bem



**Bi**

Belo

***“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”***  
***Meishu-Sama***

### ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

## SERMÃO, JOHREI E FELICIDADE

Desde os tempos antigos, as religiões sempre se basearam em dogmas, transmitindo-os através de sermões. Em nossa Igreja, os messiânicos o sabem, quase não se utiliza esse recurso. Vou explicar porquê, levando em conta que alguns fiéis ficam embaraçados quando estranhos lhes fazem perguntas sobre o assunto.

A finalidade da Religião é eliminar erros e incentivar a prática das virtudes. Contudo, essa prática só é realmente possível quando as máculas espirituais são eliminadas. Uma vez que o espírito esteja purificado, cessarão os atos condenáveis e a pessoa se tornará honrada, útil ao seu meio social e a toda a humanidade.

Os sermões são processos purificadores que agem através do sentido da audição. Os livros sagrados, como a Bíblia, a sutra budista,

e os ensinamentos de várias religiões, agem mediante o sentido da visão e o espírito das palavras. A Igreja Messiânica Mundial também se utiliza desses meios, mas possui ainda o processo purificador denominado Johrei.

O Johrei não visa curar doenças; é, antes, um método de criar felicidade. Ele não pode ter como objetivo a cura das doenças, porque estas são formas de purificação; sua finalidade é eliminar as máculas do espírito. O resultado da erradicação dessas máculas é a extinção dos sofrimentos humanos.

Costumo ensinar que a doença, a pobreza e o conflito são processos purificadores. A doença é o principal, porque afeta a própria base da vida. Quando conseguirmos vencê-la, também solucionaremos o problema da pobreza e do conflito. Portanto, a base da felicidade →



é a eliminação das máculas espirituais. O Johrei é o método mais simples e infalível para erradicá-las. É, pois, evidente que ele não visa a própria doença, e sim as suas causas.

Como já escrevi em outras oportunidades, o corpo material do homem vive no Mundo Material, e o espírito, no Mundo Espiritual. Sendo assim, a situação do Mundo Espiritual influi sobre o espírito e se reflete sobre o corpo, de modo que o destino do homem se origina no Mundo Espiritual.

[...] Suponhamos que um espírito se encontre no nível inferior do Plano Inferior; isto significa que ele se acha no fundo do Inferno. Como nesse local o sofrimento do espírito é muito intenso, há terrível reflexo sobre o corpo físico, que passa a ser espantosamente atormentado. No nível médio do Plano Inferior, o reflexo é menos danoso. Então o sofrimento se torna mais suave, mais tolerável. E assim por diante. Os padecimentos variam de acordo com a posição do espírito nas várias camadas do Mundo Espiritual.

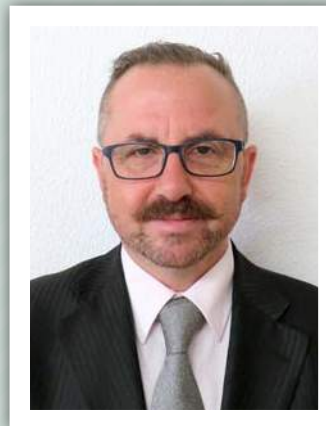
Ultrapassando-se as sessenta camadas do Plano Inferior, atinge-se o Plano Intermediário, que corresponde à vida na Terra. Acima do Plano Intermediário está o Plano Superior, o Reino dos Céus, onde se acham os anjos e onde se pode desfrutar uma vida de felicidade.

Como se vê, a posição em que se acha o espírito de uma pessoa reflete-se no seu destino. Por isso, devemos esforçar-nos para elevar o nosso nível espiritual, o que significa reduzir os nossos sofrimentos e, proporcionalmente, aumentar a nossa felicidade. Assim, não mais serão necessários os sofrimentos purificadores. É inútil apelar para a inteligência e envidar esforços enquanto o espírito estiver no Plano Inferior, porque esta é a Lei de Deus. E a Lei do Espírito Precede a Matéria também é inviolável.

Concluimos, portanto que, para ser feliz, é necessário crer em Deus Absoluto, adorá-Lo, compreender e praticar a Sua Vontade, somar méritos e purificar o espírito de modo que o seu habitat espiritual se eleve ao Céu. Não há outro processo para alcançarmos a felicidade, e nisso reside o profundo significado do Johrei.

25 de março de 1954

## EXPERIÊNCIA DE FÉ



***“Passei a ler os Ensinamentos de Meishu-Sama e fiquei perplexo, com tanto amor, conhecimento e afeto. Sentia-me em paz e sereno, sempre que os lia.”***

O meu nome é **Henrique Manuel dos Santos Aparício**, tenho 51 anos de idade, tornei-me membro da IMMP em 9 de setembro 2018 e dedico no Núcleo de Johrei da **Malveira** (distrito de Lisboa).

Desde os meus 21 anos que sentia um vazio interior muito grande. Esse sentimento era tão forte, que levou a tentar suicidar-me algumas vezes, e cheguei a ser três vezes internado num hospital psiquiátrico. Frequentei várias religiões para tentar neutralizar esse vazio interior, contudo, permanecia numa crise existencial que me tornava uma pessoa ferida e perdida.

Há cerca de 3 meses, orei a Deus que me guiasse e iniciei uma pesquisa na internet para tentar encontrar uma religião que me pudesse resgatar do inferno em que vivia. Nessa busca, encontrei uma palestra de um sacerdote de outra religião, em que, nas suas palavras, ele falava mal de Meishu-Sama e da Igreja Messiânica. Isso despertou-me a atenção e pensei: “Alguma coisa essa religião terá de especial, porque esse sacerdote não pára de falar na Messiânica, dá até a sensação de estar a fazer publicidade!” Isto levou-me a pesquisar e a descobrir esta religião.

Comecei a ler os Ensinamentos de Meishu-Sama e fiquei perplexo, com tanto amor, co-

nhecimento e afeto. Sentia-me em paz e sereno, sempre que os lia. Os seus princípios eram bem diferentes de tudo o que tinha conhecido nas outras religiões ao longo da vida.

Entretanto, consegui entrar em contacto com o Ministro responsável do local onde residia, que me encaminhou para o Núcleo de Johrei da Malveira, onde passei a receber Johrei regularmente.

Pouco tempo após ter começado a receber Johrei, desapareceu aquele vazio interior, que tive por 30 anos! Tive a possibilidade de sentir a Verdade professada pela IMMP, através de exemplos que me auxiliaram a despertar a minha fé e a corrigir a falta de consistência que em mim permanecia. Não tive mais dúvidas e senti: “Esta é a minha última paragem, é aqui que quero ficar até ao fim da minha vida!” Senti a necessidade de me ligar a Deus através de Meishu-Sama e no dia 9 de setembro, tive a grande permissão e felicidade de receber a medalha da Luz Divina (Ohikari) para dar continuidade à minha missão.

Entretanto, recebi orientação do Ministro e iniciei uma disciplina de limpar todos os compartimentos da minha casa. Em cada prato que limpava colocava toda a atenção e pedia que a minha alma fosse purificada. Quando varria o chão, mentalizava que era a minha aura

que estava a ser limpa de todas as impurezas, desta e de outras vivências passadas. O que é mais fascinante é que funciona, sinto-me sempre muito melhor após essa dedicação!

Na Igreja aprendi que a pessoa mais pura é aquela que trabalha em benefício do próximo, que ao ministrar Johrei estamos a ser representantes de Deus na vida das pessoas e que devemos permitir que Deus, através de Meishu-Sama, comande a nossa vida. Nunca me senti tão próximo d’Ele.

É também através dos donativos de gratidão que me faz sentir próximo de Deus. É importante ser grato a Deus por todas as graças obtidas e materializá-las através da minha gratidão.

Procuo no meu dia-a-dia estar atento às pessoas à minha volta e já tive a permissão de encaminhar cerca de 30 pessoas para receberem Johrei, o que me deixa muito feliz. Estou a acompanhar nove dessas pessoas e ministros Johrei regularmente.

Agradeço a Deus, a Meishu-Sama, aos meus antepassados, ao dito sacerdote, ao Ministro e às pessoas do Núcleo de Johrei, por me terem resgatado do fundo do Inferno e me terem trazido para a Grande Luz Brilhante que é a Igreja Messiânica.

Muito obrigado a todos!

## MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	916 124 188	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 10h às 18h
Secretaria					Min. António Carlos Pessoa	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 201 419 939 286 843	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. Leonor Mesquita	vilareal@messianica.pt	
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 201 419 910 224 981	Min. José Araújo Rego Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 201 419 910 266 805	Min. José Araújo Rego Sra. Carmen Szajner	vilareal@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira das 10h às 19h, 3ª e 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	2ª feira das 17h às 20h
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua do Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	935 310 898	Min. Fernando Chagas Alambert	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	935 310 898 966 136 936	Min. Fernando Chagas Alambert Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h
Núcleo	Amadora e Sintra			912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocasais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420 917 205 353	Min. Luciano Vita da Silva Min. João Lima	ribatejo@messianica.pt	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	algarve@messianica.pt	





## CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - OUTUBRO / 2018

### PALESTRA DO VICE-PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL MINISTRO LUCIANO RIBEIRO VITA DA SILVA

**B**om dia a todos!  
(Bom dia!)

Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

*(Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!)*

Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Em primeiro lugar, em nome da direção, gostaria de agradecer pela dedicação incansável de todos os senhores na maravilhosa Obra Divina de Salvação! A todos os meus parabéns!  
(Palmas)

Antes de iniciar as minhas palavras, eu gostaria de fazer a leitura da mensagem do nosso Presidente, Reverendo Carlos Eduardo Luciw, justificando essa ausência. Ele diz:

*“Bom dia! Como estão passando? Estão todos bem?”*

*Eu também estou bem, graças a Deus e Meishu-Sama; purificando do joelho. Em agosto, acompanhando a caravana no Brasil, tive uma torção no joelho e apesar de saber que deveria repousar, para não interromper o acompanhamento, continuei a caminhar. Voltando para a Europa continuei a viajar, ignorando o proble-*

*ma que foi-se agravando cada vez mais até que não conseguia mais caminhar. Peço desculpa aos senhores por não poder estar presente no Seminário Nacional de preparação para o Culto Anual pelos Antepassados e no Culto Mensal da Sede Central, mas o faço para que possa me recuperar e estar presente no Culto do dia 1 de novembro. Apesar da distância, estarei aí em sintonia com todos e tenho certeza, que os nossos Antepassados receberão muita Luz e salvação através da evolução do nosso Makoto no servir à Obra Divina.”* (Palmas)

Hoje, estive a falar telefonicamente com ele e mais uma vez, desejou a todos um bom Culto Mensal!

Eu gostaria de saber, quem está a vir pela primeira vez, pode levantar a mão?

Sejam muito bem-vindos! Que essa seja a primeira de muitas outras visitas! (Palmas)

Estamos também a receber membros de várias unidades religiosas: Lisboa, Amadora e Sintra, Margem Sul, Ribatejo Braga, Amarante, Porto, Gaia e naturalmente de Aveiro e Coimbra. Do estrangeiro, temos também uma pes-



Ofertório de Gratidão pela representante dos participantes,  
Min. Rosa Maria de Jesus Duarte



Experiência de Fé do Sr. Henrique Manuel dos Santos Aparício

soa do Brasil. Sejam todos muito bem-vindos à Sede Central! *(Palmas)*

Já estamos no último trimestre do ano e estamos a entrar nessa preparação para o Culto Anual pelos Antepassados que é uma data, uma época muito especial.

Mas antes de falar sobre essa importante preparação, queria antes perguntar aos senhores se gostaram da experiência de fé?

*(Sim) (Palmas)*

Muito obrigado Sr. Henrique Aparício! O senhor realmente apareceu na minha vida, nas nossas vidas. Foi uma maravilhosa aparição! *(Risos)*

Nós estamos assim numa disputa de quem é que é mais feliz. Eu sinto-me feliz por vê-lo dessa maneira e ele também vem relatar muitas das vezes que está muito feliz com esse relato. É maravilhoso saborearmos isso.

É interessante como Deus atua, a imensidão do Seu trabalho. Deus realmente está no comando de tudo e utiliza o Bem e o Mal. O dito “Mal” é para a nossa evolução e cabe a cada um de nós decidir, o que é que queremos fazer com esse “Bem” ou com esse “Mal”.

Este mês também, o Min. António Carlos, enviou uma mensagem de um outro sacerdote, de outra filosofia: “Ah, tem um sacerdote que está a falar bem do Johrei na internet e →





encaminhou uma pessoa lá em Lisboa através desse vídeo”. Mas são situações que ouvimos por esse lado do “Bem”.

Quando se fala bem, é mais fácil, não é? *(Sim)* Mas através desta situação do Sr. Henrique é diferente e isso depende realmente de cada um. Ele visualizou aquele vídeo e pensou: “Ah, já que está a falar tão mal assim, eu quero conhecer. Quero verificar realmente o que está por detrás daquilo!”

Ele tem realmente essa característica de aprofundar as coisas e foi descobrindo toda essa maravilhosa verdade. E não é só o facto de conhecer. Já foi pouco a pouco, através da obediência... porque uma coisa eu sempre falo e em geral os Ministros e Missionários já tem isso como praxe: “não fique preso só na teoria, vamos colocar em ação”.

Ele mora distante, mais ou menos a quinze quilómetros do Núcleo de Johrei da Malveira, em Mafra. Eu falei com ele por telefone na primeira semana: “Sr. Henrique, por favor, busque essa pessoa para receber Johrei. Dentro das suas possibilidades, se conseguir ir todos os dias, é o melhor.” E assim ele fez. Eu até pensava que pela distância, ele fosse uma, duas vezes por semana. Mas na primeira semana foi todos os dias! Vejam bem! Todos os dias! E com essa prática foi realmente tendo esses resultados. Tudo depende disso!

Passado um tempo de ele estar a receber Johrei, eu fiz uma visita no seu lar. Foi quando dei essa orientação sobre a questão da Dedicção de Limpeza Espiritual. Porque durante a

visita, ministrando Johrei, eu fiquei quebrando a cabeça: “O que é que ele precisa fazer, dentro das limitações que ele tem?”. Dai surgiu essa questão da limpeza, mas eu sentia que da parte dele queria mais alguma coisa. Aí eu falei: “O Henrique não tem o seu ciclo de amizades, de pessoas? Comece a falar de Meishu-Sama para elas!” Ele respondeu: “Então, está bem!”.

Nessa mesma semana, no sábado à noite, a responsável do Núcleo, Maria do Carmo, liga para mim: “Ministro, estou com uma dificuldade!”. “O que é que foi?”, perguntei. “Amanhã o Henrique falou que vem para cá, quer receber Johrei”. “Só que ele disse que vai trazer 15 pessoas!” *(Risos) (Palmas)*

Domingo era o Culto Mensal, eu tinha de estar na Igreja, mas pensei: “Puxa vida, ela sozinha! Eu tenho de ajudá-la!” Na mesma hora, organizei um grupo de pessoas, lotamos um carro e fomos para lá dedicar, após o término do Culto. Coisas assim maravilhosas nesse dia, acho que só faltou uma pessoa (foram 14). Passamos a tarde toda a ministrar Johrei! Foi muito gratificante!

Numa parte da sua aprendizagem ele cita: “Na Igreja aprendi que a pessoa mais pura é aquela que trabalha em benefício do próximo. Que ao ministrar Johrei estaremos a ser representantes de Deus na vida das pessoas e que devemos permitir que Deus, através de Meishu-Sama, comande a nossa vida. Nunca me senti tão próximo Dele.”

Realmente, o Sr. Aparício apareceu e veio com tudo, não é? *(Palmas)* Muito obrigado, mais



uma vez Sr. Henrique Aparício, por essa maravilhosa experiência de Fé. Que não é sua, nem nossa, mas sim uma revelação da manifestação do Supremo Deus. Muito obrigado!

Nos dias 5 e 6, como de costume, realizámos o Seminário Nacional de Preparação para o Culto Anual às Almas aos Antepassados. Nesta oportunidade nós contamos com a participação de cerca de 35 pessoas de todo o país. Neste Seminário, realizámos todas as atividades colocando como ponto vital o sentimento, em sintonia com os nossos Antepassados.

Fizemos Dedicção com a terra no jardim, plantio de mudas, confeção de Flores de Luz e uma sensibilização através da Flor. Depois do jantar, assistimos o filme “Coco” que se inspirou no tradicional festival do “Dia dos Mortos” celebrado em vários países da América latina. É uma celebração de origem indígena em honra dos que já partiram.

No dia seguinte, também como já é normal, fizemos oração, dessa vez na Padroeira aqui de Coimbra que é a Rainha Santa Isabel, que está no Mosteiro de Santa Clara e também no Cemitério de Santa Clara, que fica a 100 metros daqui. Foram realmente dias maravilhosos em que pudemos, no final, ouvir maravilhosos relatos dos participantes e eu gostaria de enaltecer um deles.

Quando chegámos à entrada do cemitério, eu e o missionário Nuno Monsanto, do Ribatejo estávamos com 2 bandejas de Flores de Luz e começamos a distribuí-las. Da minha parte, comecei a perceber um forte desejo das pes-

soas que estavam a passar naquele momento em receber as flores. Houve até uma situação, uma senhora, muito bem vestida, com um carro topo de gama, parou o carro e veio a correr na minha direção e eu perguntei: “Deseja uma flor?”. “Eu vi que o senhor estava a distribuir flores e eu estou interessada”. “Ah sim, por favor! Não quer levar uma também para outra pessoa que a senhora desejar?”. “Ah sim, quero levar para uma amiga”. E levou. Achei interessante.

Ainda no cemitério, após reunirmos todo o grupo que estava a chegar do mosteiro, para orarmos na capela, dei-me conta de que só faltava o Nuno. Chamei-o, mas ele falou assim: “Espere aí um pouquinho que eu já vou”. Eu fui obediente e pensei “Tem alguma coisa ali...” (*Risos*) Não demorou muito ele voltou e relatou que entregou uma Flor de Luz a um senhor que estava a entrar no cemitério e ao entregar essa Flor, esse senhor emocionou-se, começou a chorar e disse que iria levar a Flor para a campa do filho que tinha falecido recentemente com 23 anos de idade. O Nuno ficou também emocionado com a situação e veio embora. Entretanto, resolveu voltar ao encontro do senhor porque sentiu o desejo de oferecer-lhe outra Flor de Luz para ele levar para casa.

Regressámos à Sede Central, ouvimos esse relato do Nuno, assim como de outros participantes e fizemos a conclusão do Seminário. De seguida almoçamos e como também é de costume realizamos o Dai Johrei Kai. Durante o →





Dai Johrei Kai, uma pessoa começou a sentir-se mal, pediu para sair e nesse momento foi uma outra pessoa acompanhá-la. Ela falou que poderia estar a sentir algo mais forte e eu até falei para ir lá para cima descansar, ficar num sofá ou até se quiser numa cama, para relaxar e foram para lá.

Já próximo ao final do Dai Johrei Kai eu subi e ao encontrar com os dois, a pessoa que estava a acompanhar relatou-me que nunca tinha passado por um momento de emoção tão grande na vida como aquele que ela havia vivenciado.

Esse relato foi algo que se passou em três fases e que eu gostaria de acompanhar através da leitura para os senhores.

A primeira fase, o que ocorreu na realidade foi a manifestação de um antepassado, de um espírito. Ele dizia assim (esse antepassado que começou a se manifestar): “Eu não sabia que estava morto. Eu não sabia. Eu não quero estar morto. Maldito acidente! Quem vai cuidar das minhas coisas?”. Ele chorava muito, mostrava-se agitado, desesperado e depois, calou-se.

Na segunda fase, (a pessoa que estava a acompanhar, esteve sempre a ministrar Johrei), ele voltou e começou a falar: “Eu já não tenho fome, nem sede”, “minha cabeça dói muito” e colocava as mãos na cabeça; “eu não estou a perceber o que está a acontecer; onde estou? Estou muito confuso, não sei o meu nome, só vejo flores, porque aquele rapaz ofereceu flores

ao meu pai, ele colocou na campa e nesse momento, eu percebi que estava morto...” Vejam bem, só naquele momento é que ele se deu conta que tinha morrido, desencarnado. “Eu não quero estar morto, tenho tantas saudades do meu pai, eu amo o meu pai” e depois, voltou ao silêncio...

Numa terceira etapa, voltou a manifestar-se, mas desta vez estava calmo, sereno e disse: “Muito obrigado, muito obrigado, há muito tempo que eu não sentia paz, que paz estou a sentir, estou a sentir-me muito bem, posso continuar a receber essa Luz?” Que maravilhoso, não é? *(Sim) (Palmas)* “Sinto-me como se estivesse a subir ao Céu, que sensação agradável...” no fim, ele deu um suspiro, calou-se e voltou ao Mundo Espiritual.

Realmente, nós sabemos que temos essas ferramentas maravilhosas que Meishu-Sama nos deixou para realizar esse tipo de trabalho, como ele, através dum gesto que todos nós realizamos.

Antes de iniciar este Culto, comecei a pensar: “Quantos espíritos, quantos Antepassados aguardam por uma singela, uma simples Flor de Luz! O que estamos à espera? Um simples ato...”

Acabamos por ficar envolvidos no nosso dia a dia, por coisas tão menores e a humanidade, o Mundo Espiritual, os Antepassados, estão a aguardar, estão à nossa espera por esta Dedicção e nós temos essa permissão, graças ao





Messias Meishu Sama! (Palmas)

É o que diz no Ensino do mês: **“Suponhamos que um espírito se encontre no nível inferior do Plano Inferior; isto significa que ele se acha no fundo do Inferno. Como nesse local o sofrimento do espírito é muito intenso, há terrível reflexo sobre o corpo físico, que passa a ser espantosamente atormentado. No nível médio do Plano Inferior, o reflexo é menos danoso. Então o sofrimento se torna mais suave, mais tolerável. E assim por diante. Os padecimentos variam de acordo com a posição do espírito nas várias camadas do Mundo Espiritual.**

**Ultrapassando-se as sessenta camadas do Plano Inferior, atinge-se o Plano Intermediário, que corresponde à vida na Terra. Acima do Plano Intermediário está o Plano Superior, o Reino dos Céus, onde se acham os anjos e onde se pode desfrutar uma vida de felicidade.”**

Ao preparar estas palavras, estive também a ler a palestra do Reverendo Resende que proferiu ontem no Solo Sagrado de Guarapiranga. Entre as suas palavras, há um trecho de uma experiência também muito interessante. É sobre um rapaz que estava a passar diante da Igreja, do Johrei Center e num determinado momento, ele viu alguém a acenar-lhe, com uma folha na mão; nesse momento, ele tentou procurar e foi atrás dessa pessoa, mas perdeu-a. De seguida, ele entrou no Johrei Center e

perguntou à rececionista, começando a dar as características dessa pessoa, mas a rececionista disse-lhe que das pessoas que estavam lá, não havia ninguém com aquelas características; ele achou estranho, mas ela convidou-o a receber Johrei e de seguida, a preencher o formulário para o Culto dos Antepassados; durante o Johrei, ele começou a ficar emocionado e abriu o coração para essa senhora, dizendo que a pessoa que ele tinha visto a acenar-lhe era o pai, falecido há três anos.

Esse rapaz, além de estar dando continuidade, recebendo Johrei, vai participar no Culto Anual pelos Antepassados no Solo Sagrado de Guarapiranga e também já tomou a decisão, juntamente com sua esposa e filho, de receber a medalha da Luz Divina, o Ohikari.

Esse é mais um exemplo de como os nossos Antepassados estão ansiosos por esta data tão importante em nossas vidas!

Para acabar, gostaria de informar que realizaremos esse Culto Anual pelas Almas dos Antepassados, no dia 1 de novembro, somente aqui na Sede Central, às 11h da manhã.

Estão todos convidados e está dado o recado: Amigos, familiares, independentemente da crença, vamos ampliar este trabalho de Salvação!

Em nome do Reverendo Carlos Eduardo Lucio, desejo a todos um bom mês de preparação para este Culto tão especial!

Muito obrigado e boa missão a todos!





# SEMINÁRIO NACIONAL PARA MISSIONÁRIOS PREPARAÇÃO PARA O CULTO ESPECIAL DE SALVAÇÃO AOS ANTEPASSADOS



Realizou-se nos dias 5 e 6 de outubro, na Sede Central, o Seminário Nacional para Missionários, como preparação para o Culto Especial de Salvação aos Antepassados do dia 1 de novembro. O evento teve início com Oração e Johrei coletivo, que precedeu a orientação do Vice-Presidente da IMM, Min. Luciano Ribeiro Vita da Silva.

De seguida, realizou-se uma Vivência da Flor, com objetivo de agradecer as linhagens familiares de cada um, agradecer aos Antepassados da Humanidade que ignoramos no dia-a-dia e um terceiro objetivo de semear a Luz da Salvação para as gerações futuras.

Após a atividade da Flor, realizou-se uma Dedicção de Limpeza onde será futuramente o jardim da Sede Central, perto dos alojamentos. Depois do jantar, assistimos o filme “Coco” da Disney Pixar, que se inspirou no tradicional festival do “Dia dos Mortos” celebrado em vários países da América latina. É uma celebração de origem indígena em honra dos que já partiram e que se comemora nesses países no dia 2 de novembro.

No dia seguinte, após a oração de início →



Vivência da Flor







*Dedicação de Limpeza no futuro jardim da Sede central*

## RAINHA SANTA ISABEL

Isabel de Aragão (1282 – 1325) nascida no antigo Reino de Aragão, Espanha, começou a sua ligação com Portugal com uma tenra idade de 12 anos, altura na qual se casou com o jovem rei de Portugal D. Dinis, acabado de completar 19 anos. Apesar de ter pretendentes de outras famílias reais europeias, a jovem optou por aquele que já estava no trono, mudando-se desde logo para Portugal.

A Rainha Santa Isabel não foi apenas uma rainha. Foi sim uma das rainhas mais acarinhadas pelo povo português e ainda hoje perdura nas nossas memórias pelos seus exemplos de bondade e candura que demonstrou. Ela era conhecida pela tranquilidade e paz que procurava transmitir a todos aqueles que se encontravam prontos para a guerra.

Colocou-se no meio de vários conflitos, os quais conseguiu solucionar sem que existisse uma única gota de sangue derramada.



*Oração de agradecimento diante da Imagem da Rainha Santa Isabel*





*Dedicação de Limpeza Espiritual no Convento de Santa Clara*



*Cemitério de Santa Clara. Oração, distribuição de Flores de Luz e ministração de Johrei*



*Vários participantes relataram emocionantes experiências vividas*

das atividades, os participantes saíram da Sede Central e deslocaram-se para o Convento de Santa Clara e diante da Imagem da Rainha Santa Isabel, fizeram oração de agradecimento. Após a oração, nesse mesmo local, foi realizada uma dedicação de Limpeza Espiritual e distribuição de Flores de Luz. De seguida, os missionários foram ao cemitério de Santa Clara, onde também foi feita oração na capela, foram distribuídas Flores de Luz e ministração de Johrei.

No final da manhã, já na Igreja, foram vários os participantes que emocionados relataram as suas experiências vividas. A conclusão do Seminário foi feita pelo Vice-Presidente que também emocionado pelos maravilhosos resultados obtidos, agradeceu a dedicação de todos e ressaltou a importância de não deixar morrer esse sentimento vivido, que deve continuar ao longo do mês de preparação para o Culto Especial pela Salvação dos Antepassados.



# **SALVO POR UM SOFRIMENTO**

Em 1943, eu era oficial da Marinha, quando o submarino em que servia foi atingido por uma bomba. Fui lançado da torre e fiquei ferido. Voltei para casa, recebi Johrei do Ministro Responsável por nossa Igreja e já estava quase recuperado na primavera de 1944, quando fui em companhia do Ministro, visitar Meishu-Sama em Hakone. Aguardava



ansiosamente o dia em que estaria completamente bom novamente.

Logo que Meishu-Sama nos viu, disse em tom solene: "Você iria perder a vida".

Porque teria Meishu-Sama dito tal coisa? Como até aquele momento eu não sabia ao certo quem ele era e o que representava, não dei muita importância às suas palavras.

Naquela noite o Ministro me disse: "Você melhorou muito com o Johrei. Entretanto, ao invés de ser grato, você está muito impaciente desejando ser logo curado. Meishu-Sama pôde sentir isso em sua mente de imediato e quis dar-lhe um aviso".

Ele passou toda aquela noite esforçando-se numa tentativa de corrigir minha maneira de pensar.

Desde então, meu professor passou a dar-me aulas diárias sobre gratidão e muitos outros assuntos espirituais, e comecei a procurar pôr em prática minha fé.

Contudo, meu estado físico não melhorou o bastante que me permitisse retornar ao meu posto.

Finalmente chegou o dia 15 de agosto e com ele o fim da guerra.

Após firmado o tratado de paz, meu estado físico começou a melhorar rapidamente e acabei ficando completamente curado.

Somente depois de ficar bom de todo, é que compreendi o que Meishu-Sama queria dizer-me na frase:

"Você iria perder a vida". Com isso desejou comunicar-me que, se eu houvesse me restabelecido logo, teria sido morto, provavelmente no campo de batalha de Okinawa. Deus manteve-me na situação de ferido até o fim da guerra, com o fito de preservar-me para Sua Divina Obra preparando-me para servir, melhorando minha sensibilidade espiritual.

Agora entendo que Deus manifestou Seu grande amor através daquele facto e o meu coração transborda de gratidão a Ele e a Meishu-Sama. Desde então, tenho estado inteiramente devotado ao trabalho da Obra Divina.

Um Ministro



BELO

# A CERÂMICA COMO CONCRETIZAÇÃO DE UM MUNDO MELHOR E MAIS PLENO

Grupo de Estudo do Setor de Pesquisa e Produção Cultural

A filosofia de Mokiti Okada concebe a arte como meio agradável e eficiente para a construção de um mundo melhor, pleno de saúde, prosperidade e paz. Para concretizar essa concepção, a Fundação Mokiti Okada (FMO) mantém o Instituto de Arte e Cerâmica (IACE), onde a prática artística funciona como benefício para aqueles que a apreciam, tanto quanto para os que a desenvolvem.

Conjugando a natureza com a arte realizada pelo homem, a cerâmica proporciona o desenvolvimento da criatividade e do senso artístico, entre outros aspectos positivos.

O IACE foi fundado em outubro de 1982 e, desde sua criação, recebeu mais de 6.000 alunos, representando um importante espaço de expressão para o campo da arte. Com aulas abertas ao público, oferece o conhecimento da argila e suas infinitas possibilidades plásticas com as técnicas de queimas, permitindo o acesso dos alunos a todos os aspectos dessa arte milenar, desde o primeiro momento. “Quando iniciei o trabalho com a Arte Cerâmica, deleitei-me com uma forte sensação prazerosa. O mundo em que eu acredito está ligado às transformações e ao ritmo da natureza. Nesse poder está instalado o poder da Terra, da Água, do Ar e do Fogo, princípios básicos do processo da cerâmica”, conta o coordenador do Instituto, José Vieira.

A aluna Nanci Uchiyama diz ter começado a frequentar o curso após o início da aposentadoria, o que a tem ajudado muito: “A argila já faz parte de mim. Mesmo que não saia do forno como a gente imaginou, é um prazer imenso saber que foi você quem criou aquilo.” Segundo o professor do curso de modelagem livre do IACE, Marcos Mesquita, a argila transpassa o sentimento de quem a molda: “Cada pessoa que vem, passa para sua peça seu sentimento do dia a dia. É possível observar a qualidade da peça trabalhada e o resultado conforme a emoção dos alunos. Os cursos do Instituto trazem a paciência, a calma, diminuem a ansiedade e são uma terapia individual, oferecendo be-

nefícios a cada pessoa em particular.”

Para Susanne Sofia Schirato, o curso teve um valor especial já que ela trabalhava em torno de 14 horas por dia e descobriu na cerâmica uma saída para mudar seus hábitos: “Mudei de vida pela arte e descobri uma grande paixão. Sou formada em veterinária, mas após começar a frequentar o IACE, optei por cursar artes plásticas. Tornei-me uma pessoa tranquila, diminuí meu ritmo de trabalho e hoje posso dizer que vejo o mundo de uma forma diferente. A argila traz a natureza para as nossas mãos e nos dá a liberdade de colocar nossos sentimentos nela”, conta.

Retirado da Revista Izunome Brasil  
de Abril de 2013



*A aluna Julieta Yoriko trabalha em mais uma peça, durante aula no Instituto de Arte e Cerâmica da Fundação Mokiti Okada.*



# A HIGIÊNICA E AGRADÁVEL AGRICULTURA NATURAL NAS HORTAS CASEIRAS

"(...) Posso afirmar que, no caso das hortas caseiras, feitas por amadores, a boa-nova da Agricultura Natural é como a luz que surge nas trevas. Nelas, utilizava-se principalmente o estrume, cujo manuseio é insuportável sob vários aspetos, inclusive olfativo. Adotando-se o cultivo sem adubos, esse sofrimento desaparece, e o trabalho, por ser higiénico, torna-se agradável. Além disso, os resultados são bem melhores e o trabalho é menor, matando-se dois coelhos numa só cajadada. Vou enumerar as vantagens do método:

1 - Sendo utilizados apenas compostos naturais, não há o mal-estar causado pelo uso do estrume, e o trabalho é menor.

2 - As verduras obtidas são da melhor qualidade, e o seu sabor nem se compara ao das verduras tratadas com adubos.

3 - O volume e a quantidade dos produtos são maiores.

4 - O aparecimento de pragas reduz-se a uma pequena fração do que acontece no caso do emprego de adubos; portanto, não há necessidade de defensivos.

5 - Não existe problema de transmissão de larvas e pragas. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas: relacionei apenas as principais.

Como nas hortas caseiras normalmente não se planta arroz nem trigo, mas quase sempre verduras e legumes, vou explicar a experiência que tive com estes.

As batatas são brancas, consistentes, têm um forte aroma, e até dão água na boca. O tamanho reduzido e a pequena quantidade apontados pelos amadores são consequência dos adubos; sem estes, as batatas são maiores e em maior quantidade. Principalmente as batatas-doces são enormes; se demormos a arrancá-las, atingem proporções nunca vistas. Os pés de milho possuem caule grosso, folhas bem verdes, e logo à primeira vista se percebe que são maiores que o normal. Suas espigas são mais grossas e compridas, com os grãos bem juntos e enfileirados, macios e do-

ces; todos ficam admirados com o seu paladar. Os nabos são brancos, consistentes, de textura fina e ótimo sabor, apresentando comprimento e grossura maiores que os nabos cultivados com adubos. (...)

Explicarei agora o princípio e a utilização dos compostos naturais.

A Agricultura Natural utiliza compostos naturais de dois tipos: o de capim e o de folhas de árvores. O primeiro é próprio para ser misturado à terra, e o segundo é indicado para fazer um leito abaixo do solo.

A diferença entre a agricultura tradicional e a nossa, é que esta considera o solo como uma matéria profundamente misteriosa criada por Deus para o desenvolvimento de alimentos vegetais. Por conseguinte, ativar ao máximo a força do solo significa alcançar o objetivo original com que ele foi criado. Desconhecendo este princípio, os antigos passaram, não se sabe quando e baseados numa interpretação errônea, a usar adubos, prática cujo resultado é a diminuição da produtividade e a morte do solo. Na tentativa de cobrir esse enfraquecimento, utilizam-se adubos em quantidade cada vez maior, o que leva à intoxicação das plantas. Dizem que o solo japonês empobreceu, e isso pode ser atribuído aos adubos; os adubos químicos modernos, principalmente, aceleram o processo de empobrecimento do solo. Uma boa prova disso é que há uma melhora temporária quando se lhe acrescentam terras virgens de outros lugares, em virtude da queda da produção. Os agricultores interpretam que esta caiu porque os cultivos efetuados por longos anos esgotaram os nutrientes da terra. Acham, portanto, que as terras virgens conseguirão suprir os nutrientes. Isso é um grave erro, pois na verdade o solo perdeu sua força devido à utilização de adubos. Com o acréscimo de terra isenta de tóxicos, ele em parte se recupera.

Por outro lado, os compostos naturais têm por finalidade impedir o endurecimento do solo e



*também aquecê-lo. O fundamental, para ativar o crescimento das plantas, é promover o desenvolvimento da raiz, sendo que o primeiro passo nesse sentido consiste em não deixar o solo endurecer; daí a necessidade de se misturar bem, a ele, o composto natural. Para incentivar o crescimento dos "cabelos" da raiz, deve-se utilizar o composto natural à base de capim, pois as fibras deste são macias e não atrapalham o crescimento. (...)*

*Quanto mais limpo for mantido o solo, maior será a sua vitalidade. Portanto, a utilização de impurezas como o estrume traz resultados adversos. Devido ao desconhecimento desse fato, o trabalho não só tem sido infrutífero como contraprodcente."*

*Meishu-Sama,*

*30 de março de 1949, Alicerce do Paraíso, vol 4*



A nossa querida plantinha, desta vez tem um nome simples: Rúcula... muito utilizada na cozinha mediterrânea, os italianos usam-na imenso, em Portugal vai sendo conhecida...mas quem é esta adorável "couve"? Como iremos ver é da família das "*Brassicácea*": (...) originária da região mediterrânea e muito popular nas áreas de colonização italiana no Brasil. Rica em sais minerais e vitaminas A e C, é apreciada pelo sabor picante. Pertencente à família *Brassicácea*, a mesma da couve, couve-flor, repolho e brócolos, a rúcula possui substâncias importantes para a manutenção da saúde. A rúcula é uma boa opção porque contém magnésio, que ajuda no relaxamento muscular. A rúcula contém betacaroteno, um composto precursor da vitamina A que atua na proteção dos olhos e no crescimento celular."

#### **Clima**

A rúcula é uma hortaliça que cresce melhor sob temperaturas entre 15 a 23°C, ou seja, em climas amenos. Em temperaturas mais altas a planta tende a florescer mais cedo e as suas folhas serão

mais duras e amargas. Embora possa suportar Invernos rigorosos com temperaturas de 0°C, as plantas mais jovens podem necessitar de proteção, sendo para isso cultivadas em estufas agrícolas.

#### **Luminosidade**

No Verão, a rúcula deve ser cultivada sob sombra parcial para produzir folhas de boa qualidade. Na Primavera, Outono e Inverno pode ser cultivada sob pleno sol.

#### **Solo**

O solo deve ser bem drenado, fértil, rico em matéria orgânica, com pH entre 6 e 7.

#### **Rega**

Regue a rúcula com frequência para que o solo seja mantido sempre húmido, no entanto, nunca deve ficar encharcado, uma boa drenagem é fundamental.

#### **Como plantar**

Pode semear a rúcula diretamente no local definitivo, superficialmente ou a uma profundidade não superior a 0,5 cm no solo. As sementes germinam rapidamente normalmente em 4 a 8 dias. Quando as plantas atingem cerca de 10 cm de altura, deve remover o excesso de plantas para que seja atingido um espaçamento adequado. Se for conveniente, as sementes também podem ser semeadas em sementeiras e quando as plantas tiverem tamanho suficiente para serem manuseadas, então são transplantadas para o local de cultivo definitivo.

#### **Sementes de rúcula a germinar**

O espaçamento recomendado varia com a variedade cultivada e a finalidade, podendo ser de 15 a 60 cm entre as linhas de cultivo e 10 a 30 cm entre as plantas.

#### **Cuidados com o cultivo**

Mantenha a área de cultivo livre de ervas daninhas e plantas invasoras que competem por luz e nutrientes com a rúcula.

#### **Colheita**

A colheita da rúcula pode ser feita a partir de 20 a 65 dias. À semelhança da alface pode arrancar toda a planta ou colher apenas as folhas bem desenvolvidas, neste caso a colheita pode estender-se por semanas. Em qualquer caso, a colheita deve ser feita antes da planta começar a florescer, pois nessa altura as folhas são normalmente muito amargas.

Fonte: <http://jardimflorido.com/como-plantar-rucula/>